

ESTRIGAS

PINTURAS

MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA 20 DE SETEMBRO DE 1973

Estrigas retorna ao Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará trazendo ao público, desta vez, a revelação de novas e inusitadas facetas do seu talento criador. Explorando uma temática pouco trabalhada por ele até então, dá-nos uma mostra de uma rica versatilidade no domínio da sua arte, no emprego e utilização de uma técnica apurada, onde o traço leve, a delicadeza da composição cromática revelam o artista maduro, capaz de renovar-se sem, contudo, incorrer jamais nos riscos da busca do insólito, ao sabor de modismos passageiros e diletantes.

É bem de ver que Estrigas não se deixou emparedar pelas limitações impostas por padrões rígidos e estáticos de nenhuma receita dominante; ao contrário, sempre buscou exprimir-se mediante formas de manifestação estética que não lhe reprimissem a inspiração, nem tampouco lhe tolhessem a liberdade na construção da sua mensagem.

Desta vez, Estrigas nos oferece, além de paisagens impregnadas de poesia, de noturnos misteriosos e de graciosas andorinhas, naturezas mortas e atitudes, onde ressaltam os recursos de retratista, até então dissimulados pelas criações abstratas e mesmo figurativas que compõem a sua vasta produção. Fruto de um trabalho constante e disciplinado de pesquisa, os trabalhos apresentados nesta mostra por Estrigas revelam a segurança, a beleza plástica e uma invulgar sensibilidade, qualidades, aliás, sempre presentes em tudo o que faz, virtudes inseparáveis de trabalhador artesão, afeito aos seus mistérios de ofício.

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará trazendo de volta Estrigas aos seus salões, depois de já o haver apresentado com tanto sucesso, permanece fiel ao compromisso de valorizar o talento e promover ampla circulação da produção artística.

Mais uma vez Estrigas no MAUC.

ZULEIDE MARTINS DE MENEZES
Diretora do MAUC

Para definir o Esteigas
poucas palavras
bastam: pureza,
autenticidade e um
profundo sentimento
de forma e cor.

Borath



Entregas, Senhor de turbório das cores,
revela o seu mundo interior sem
conflito, um mundo de beleza e de
paixão; que promove um bom sorriso em
outros e ao coração da gente.

Willy Diod.

Entregas, em todas as faces, mentes
de um pintor sensível e autêntico.

José Alameda Pint



NESSES TEMPOS DE CHARLATANICE ARTÍSTICA E INTE
LECTUAL, ESPANTO-ME E ME RECONFORTO COM O
ARTISTA PLENO DE BELEZA E O HOMEM DE PAO-
FUZDO CALÁTEA — EIS O RETRATO VIVO DE ESTRUÇAS
FRANCISCO AUTO

Estuças, historiador das artes
europeias, mestre, crítico, volta-
dox, apenas com o frinitor e nos
transmite, sem palavras, toda
a sua riqueza interior, através
do caleidoscópio de suas cores e
a fragmentação luminosa de suas
formas

José Jueves

ESTRIGAS — Nilo Firmeza nasceu em Fortaleza (Ceará)
Iniciou seus estudos na SCAP (Sociedade Cearense de Artes
Plásticas) em 1950, no Curso Livre de Desenho e Pintura.
Autor do livro “Arte-Aspectos Pré-históricos no Ceará” — pu-
blicado em 1969. —
“Resumo das Artes Plásticas no Ceará” — foi escrito no ca-
tálogo do Mini-Museu Firmeza e no “Anuário do Ceará” 1973.
Colaborou durante vários anos na imprensa cearense sobre
as manifestações artísticas no Ceará.
Fundador e mantenedor do Mini-Museu Firmeza (Mondubim-
-Ceará).

PARTICIPOU DAS SEGUINTE EXPOSIÇÕES

Do VIII Salão de Abril (como aluno)
Do 3.º Salão dos Independentes
Do X, XII, XIII, XIV, XVIII e XIX Salão de Abril
Da Exposição Concretista
Da Mostra de Pintores Cearenses
Da Exposição Comemorativa da Instalação do Museu de Arte
da UFC
Da 1.ª Mostra de Arte de Vanguarda
De A Paisagem Cearense
Do Salão de Maio (Casa de Raimundo Cela)
Em Crato e Juazeiro na Caravana da Cultura da Universidade
Federal do Ceará
Do I Salão Nacional de Artes Plásticas do Ceará
No Museu de Arte Moderna da Bahia
Do 1.º Varal de Arte do Ceará
Do I Salão dos Jornalistas (Rio de Janeiro)
Do XXIV e XXV Salão Paulista de Belas Artes
do 8.º, 9.º e 10.º Salão Paulista de Arte Moderna
No lançamento do Livro — Arte, Aspectos Pré-Históricos no
Ceará

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

No Salão Nobre da Reitoria da Universidade Federal do Ceará (1958)

Na Casa de Raimundo Cela (1968)

No Teatro José de Alencar (patrocínio da Comédia Cearense)

Na Livraria Feira do Livro (1960)

No Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (1971)

FREMIADO

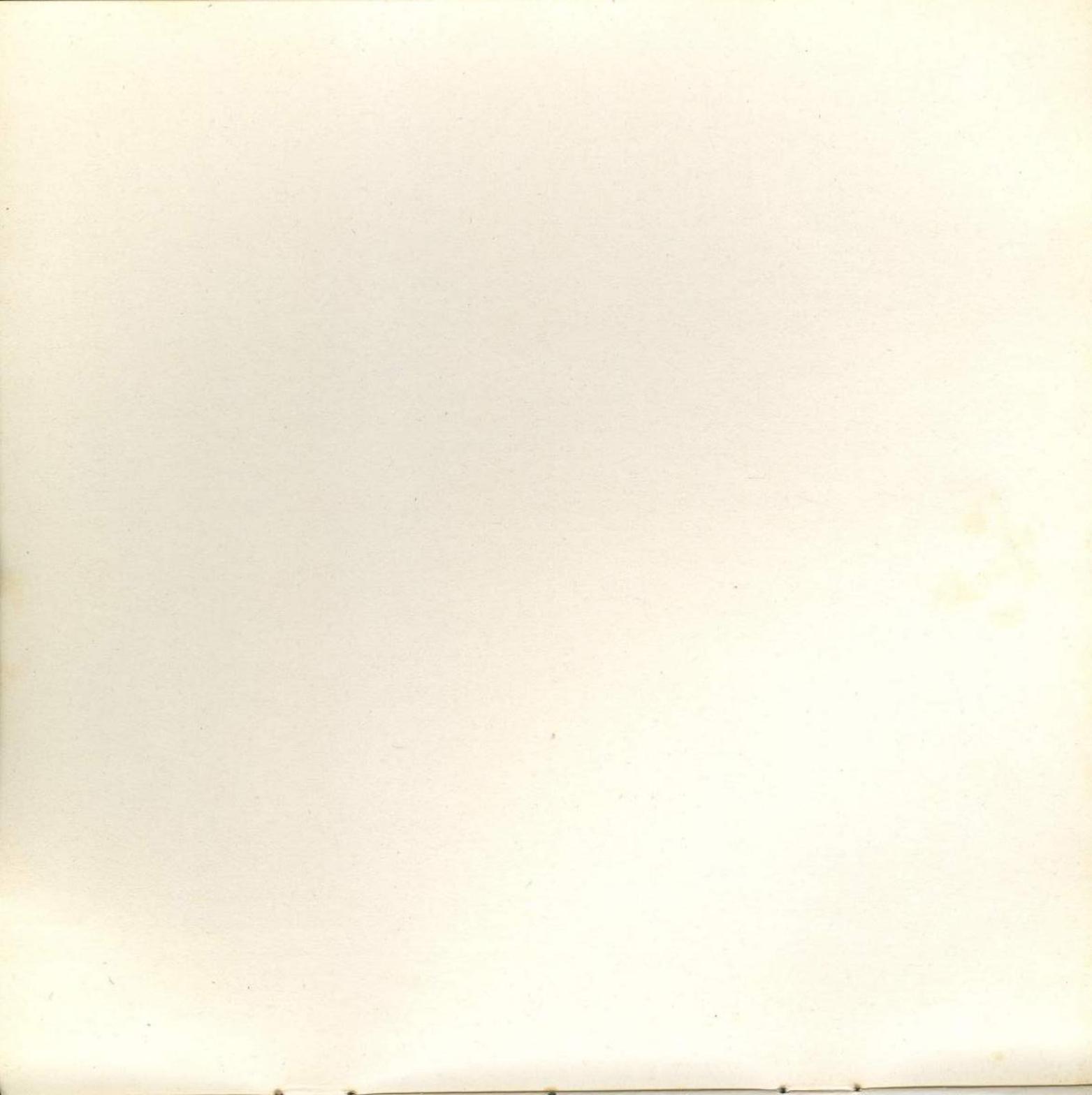
No II Salão dos Novos

No X Salão de Abril

No 8.º Salão Paulista de Arte Moderna

RELAÇÃO DOS TRABALHOS EXPOSTOS

PASSARINHOS (óleo)	1 — 2 — 3 — 4
PASSARINHO (aquarela)	1
OS GESTOS (aquarela)	1 — 2 — 3
AS ATITUDES (óleos)	1 — 2 — 3 — 4 — 5
ILHA MISTERIOSA (óleo)	1
NATUREZA MORTA (óleo)	1 — 2
NCTURNOS (óleo)	1 — 2 — 3
PAISAGEM (óleo)	1 — 2 — 3 — 4 — 5
PAISAGEM (aquarela)	1 — 2 — 3 — 4 — 5
PAISAGEM (plasticolor)	1 — 2 — 3
FIGURAS (aquarelas)	1 — 2
CABEÇAS (óleo)	da professora Jan do filho do Inca da Pintora Marisa do Filósofo Francisco Auto e duas cabeças em busca de modelo



Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará